

Trata Brasil

A Revista do Saneamento



Índice

Editorial:

UMA ESPERANÇA NO CAOS – A PANDEMIA E O SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL

03

Ações e Projetos:

PRINCIPAIS TRABALHOS DO INSTITUTO TRATA BRASIL EM 2021

04

Entrevistas:

GUSTAVO SIQUEIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DO TRATA BRASIL

06

Acontece no Saneamento:

SANEAMENTO BÁSICO VIVE EXPECTATIVA DE GRANDE CRESCIMENTO APÓS A APROVAÇÃO DO NOVO MARCO LEGAL

08

Painel Saneamento Brasil

10

E ditorial:

UMA ESPERANÇA NO CAOS A PANDEMIA E O SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL

Seja bem-vindo(a) à primeira edição da Revista *Trata Brasil - A Revista do Saneamento*, periódico do Instituto Trata Brasil dedicado aos públicos das empresas associadas, embaixadores(as) e parceiros institucionais. A proposta é dar ainda mais visibilidade ao trabalho que vem sendo conduzido por este Instituto em prol do saneamento básico no Brasil e dar a vocês um pouco mais da dimensão do trabalho.

O Trata Brasil, ao longo desses 13 anos de existência, já produziu dezenas de estudos, ações, pesquisas, e hoje é fonte de informação para governos, imprensa, formadores de opinião, professores e alunos, jornalistas. Nosso intuito é mobilizar o brasileiro para o tamanho do desafio de levar água tratada, coleta e tratamento de esgotos a toda a população. Vivemos num país com mais de 35 milhões de pessoas sem abastecimento de água potável e quase 100 milhões sem coleta dos esgotos, ou seja, estamos longe de ser um país considerado desenvolvido. Menos de 50% dos esgotos gerados nas residências são tratados, o que representa jogar na natureza, todos os dias, 5,3 mil piscinas olímpicas de esgoto. Outro indicador de suma importância acompanhado pelo Trata Brasil é a ineficiência do setor de saneamento, com perdas de água potável nos sistemas de distribuição da ordem de 39% - inaceitável em qualquer lugar do mundo.

São números oficiais fornecidos pelas empresas operadoras nas cidades e enviados ao Ministério do Desenvolvimento Regional, no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, base 2019).

Vivendo a pior pandemia de todos os tempos. Assim o Brasil contabiliza quase meio milhão de mortes e outros milhões de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. O Trata Brasil intensificou seus esforços desde o início da pandemia visando pressionar ainda mais as autoridades a olharem para o saneamento básico de maneira mais incisiva e ágil. As pessoas mais vulneráveis estão justamente nas áreas onde o saneamento menos chega, então é preciso avançar. Ainda que não haja comprovação científica de que existe uma relação direta entre a falta de saneamento básico com aumento dos casos de Covid-19, é certo que as pessoas sofrem mais nas comunidades onde os esgotos circulam a céu aberto, pois são vítimas rotineiras de doenças antigas e de veiculação hídrica, como as diarreias, as verminoses, hepatite A, leptospirose, esquistossomose, dengue, problemas respiratórios, entre outras.



O lado positivo deste novo momento é que o saneamento tem possibilidades concretas de melhorar a partir do novo Marco Legal desta infraestrutura, a Lei Federal 14.026/2020. Ela obriga que todas as empresas de água e esgoto, públicas ou privadas e em todas as cidades, precisam ofertar água potável a 99% da população e serviços de esgotamento sanitário para 90% até 2033. Além disso, o Novo Marco Legal do Saneamento traz oportunidades para as boas empresas de saneamento ganharem mais espaço para competir, modernizar e trazer eficiência aos serviços. O setor privado pode e deve se juntar mais ao poder público na expansão dos serviços de saneamento garantindo mais opções aos municípios para uma melhor prestação dos serviços.

Também como obrigação da nova Lei, todas as empresas precisarão demonstrar capacidade técnica e financeira para levar os municípios atendidos até as metas estabelecidas. Essa condição fará com que as boas empresas participem de processos licitatórios pelo país, concorrendo em qualquer Unidade da Federação. Salienta-se, também, o novo papel da ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico em criar normas de referência para as agências infranacionais de regulação trabalharem sob as mesmas diretrizes regulatórias em todo o país.

É inegável que vivemos um misto de sentimentos em meio a uma pandemia que parece sem fim, mas temos que comemorar as possibilidades reais de transformação no saneamento básico. E o Instituto Trata Brasil está ainda mais comprometido com a busca de melhores condições e qualidade de vida com dignidade para as pessoas. Continuaremos monitorando os indicadores no país, contribuindo com nossos estudos e ações para a expansão dos serviços e recomendando mudanças estruturais que melhorem cada vez mais o setor.

Os últimos leilões, feitos a partir de modelagens propostas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), foram um sucesso. Localidades que há décadas avançam pouco, como as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Maceió, cidades do Mato Grosso do Sul, municípios de Viana e Cariacica (ES) e os 35 municípios do Estado do Rio de Janeiro, mas agora podem sonhar em ter água tratada, coleta e tratamento de esgoto para todos os seus cidadãos.

É com grande expectativa que te convidamos para acompanhar essa primeira edição da Revista e conhecer mais desta infraestrutura tão necessária. Fique à vontade para nos trazer sua opinião, estamos aqui para ouvi-la.

Ações e projetos do Trata Brasil



Estudos

• Benefícios Sociais e Econômicos da Expansão do Saneamento Básico no Estado do Acre

Em abril, o Instituto Trata Brasil lançou o estudo “Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Estado do Acre”, que analisa os ganhos que a universalização dos serviços de água e esgoto traria ao estado do Acre. Hoje, o Acre tem 48% da população abastecida com água potável, apenas 10% da população com coleta de esgoto e 18% do volume de esgoto gerado é tratado.



Além disso, ainda no estado, 60% da água é perdida antes de chegar às residências. Um dos pontos altos do estudo está nos ganhos que a população do Acre pode se beneficiar até 2055 com a universalização do saneamento, garantindo R\$ 5,5 bi para a economia do estado.

O relatório aponta os desafios e possíveis ganhos que o estado teria com a universalização do saneamento, intercalando entre 2021 e 2040 e 2021 e 2055, sobretudo na saúde pública, educação, no trabalho e renda, geração de empregos, melhorias no valor dos imóveis e com o turismo. Acesse o estudo completo no site do Trata Brasil.

• Percepção das Agências Reguladoras Infranacionais quanto à atualização do Marco Regulatório do Saneamento Básico

Em estudo publicado em março pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR), intitulado “Percepção das Agências Reguladoras Infranacionais quanto à atualização do Marco Regulatório do Saneamento Básico”, foram coletados dados de uma pesquisa feita com 66 agências reguladoras de saneamento pelo país.

O estudo aborda o cenário com a nova Lei do Saneamento (14.026/2020), com o intuito de captar a percepção de dirigentes e técnicos das agências reguladoras sobre os desafios trazidos com as novas atribuições às agências e à Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA), responsável pela formulação das normas de referência para toda a regulação dos serviços. Acesse o estudo completo no site do Trata Brasil.

• Ranking do Saneamento

Ainda em março, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados, publicou seu novo Ranking do Saneamento. Baseado nas 100 maiores cidades do Brasil e com dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) de 2019, o novo Ranking confirma que o país mantém sem serviços de água tratada quase 35 milhões de habitantes e 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta de esgoto. Acesse o Ranking completo no site do Instituto Trata Brasil.

De acordo com a colocação das cidades no Ranking, Santos (SP) manteve a 1ª posição obtida já no Ranking de 2020, seguido de Maringá (PR), Uberlândia (MG), Franca (SP), Limeira (SP) e Cascavel (PR). Já entre as piores cidades, pela primeira vez, Macapá (AP) obteve a pior nota, seguida de outros municípios que sempre ficam entre os últimos, tais como Porto Velho (RO), Ananindeua (PA), São João de Meriti (RJ), Belém (PA) e Santarém (PA).

Projetos

• Projeto na Comunidade Sítio São Francisco (Guarulhos – SP)

O Instituto Trata Brasil, em parceria com a Sabesp e a Prefeitura Municipal de Guarulhos, realizou um estudo com o objetivo de conhecer a percepção da população sobre as condições ambientais, a situação de saúde e a qualidade de vida de indivíduos e famílias residentes no Sítio São Francisco, bairro localizado no município de Guarulhos (SP), relacionando-as com os serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Foi feita uma avaliação em dois momentos distintos, temporalmente demarcados pela mudança de gestão verificada com a atuação da Sabesp no município de Guarulhos, iniciada em dezembro de 2018 e concluída ao longo de 2019.

Os resultados ainda não foram publicados, mas estarão em breve no site do Instituto Trata Brasil.



Ações

• Situação do Saneamento no Rio de Janeiro – Fotos/Vídeos do Mário Moscatelli

O biólogo e embaixador do Trata Brasil, Mário Moscatelli, fez sobrevoos em pontos importantes da cidade do Rio de Janeiro, como Botafogo, Jacarepaguá e Praia da Barra, para denunciar os inúmeros problemas causados pela falta de saneamento. Foram encontrados pontos de poluição devido à grande quantidade de esgoto irregular na natureza, além de algumas unidades de estações de tratamento de água e esgoto abandonadas, como a UTR do Rio Irajá, que nunca funcionou. Outras estações foram encontradas subutilizadas como a Estação Alegria e a Estação de Tratamento Pavuna. Essa situação reflete as condições precárias dos serviços de água e esgoto do Rio de Janeiro.



Podcasts

• Falando de Saneamento

Em setembro de 2020, o Instituto Trata Brasil iniciou o podcast “Falando em Saneamento”, o qual aborda diversos assuntos relacionados ao saneamento básico no Brasil. Os podcasts são publicados a cada 15 dias nas plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple Podcast e Google Podcast). Já tivemos episódios com Mauricio de Sousa, Mateus Solano, Daiane dos Santos, Capitão Wilfredo Schurmann e outros(as) convidados(as) especiais para falar sobre o atual momento do saneamento básico no país. Acesse o site do Instituto Trata Brasil e escute nossos podcasts.

E

ntrevistas

Gustavo Siqueira, Presidente do Conselho do Trata Brasil, é o entrevistado da primeira edição da revista Trata Brasil - A Revista do Saneamento. Em cada publicação teremos um entrevistado diferente. Gustavo está como Presidente do Conselho do ITB desde 2019 e falou sobre sua relação com a organização, o momento atual do saneamento e da importância do Trata Brasil ao desmistificar o saneamento básico no país, fornecendo dados e informações sobre o assunto.

Confira a entrevista na íntegra:

01 – Qual foi a sua primeira relação com o Instituto Trata Brasil? Em que ano foi e como aconteceu?

O meu primeiro contato com o Trata Brasil foi há mais de 10 anos, através de um convite do Raul Pinho, nosso embaixador. À época estava como diretor comercial e de marketing da Saint Gobain Canalização e tive a impressão de que aquele grupo poderia escrever uma página marcante no saneamento, saindo da teoria e das “sombras” e trazendo o saneamento para o lugar de destaque que merecia. Após esse primeiro contato, passamos a fazer parte do grupo de Associados do Trata, decisão que muito nos orgulha até hoje, por fazer parte dessa história.



Gustavo Siqueira (Presidente do Conselho do ITB)

02 – Qual é a importância do trabalho do Trata Brasil para a expansão do saneamento no Brasil?

Ao longo dos últimos anos, o Trata se credenciou como uma das vozes mais ativas e confiáveis no saneamento brasileiro. A ótima comunicação aliada a um material técnico fundamentado, apartidário e sem qualquer tipo de posicionamento pró-público ou pró-privado, colocou o Instituto como uma referência para aqueles que querem conhecer o saneamento brasileiro, trabalhar por ele e fazer parte de um movimento positivo sempre lutando pelo bem comum, a universalização. A sociedade brasileira sempre esteve no centro das atenções do Trata e esse posicionamento é o que nos diferencia e fortalece.

03 – Ao que você atribui o alcance do Instituto Trata Brasil na ajuda da discussão do saneamento no país?

Transparência, Confiabilidade e Comunicação. Acredito que o maior legado do Trata é desmistificar o saneamento, porque todos usavam a palavra de uma maneira técnica, rebuscada, e o Trata trouxe o verdadeiro sentido, falando de banheiros, falta de água, esgoto lançado no mar, valão etc. Essa linguagem trouxe o saneamento para a “boca do povo”, para a grande mídia, noticiários, novelas, artistas, atletas, Quem há alguns anos veria o saneamento como algo “cool”? A verdade é que o saneamento saiu das sombras e está na moda. Às vezes estou em alguma reunião relacionada às minhas funções na empresa que trabalho, e escuto alguém falar: “De acordo com o Trata...”. Isso me enche de orgulho e mostra que estamos no caminho certo. Claro que não é só o Trata, fazemos parte de um sistema, mas acredito piamente que somos parte importante nesse processo.

04 – Você está como Presidente do Conselho do Trata Brasil desde 2019. Quais atividades de lá para cá você destaca como êxito do Trata Brasil?

O Trata vem sendo extremamente bem gerido desde os seus primórdios, com alguns ajustes de rota necessários como toda associação precisa, mas, sempre seguindo a mesma linha mestra e a própria manutenção dos estudos já conhecidos, tais como o Ranking do Saneamento, em que apontamos os melhores e piores municípios entre as 100 maiores cidades brasileiras, o estudo das Perdas de Água, além de outras iniciativas como o WTS – World Toilet Summit. Também vale citar aqui os estudos que mostram os Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento, em que o Trata Brasil verifica os investimentos necessários para se chegar à universalização dos serviços, mas especialmente contabiliza os ganhos que o local (cidade, estado, região metropolitana) terá com a redução de doenças e nos gastos com

saúde, melhoria da educação, da produtividade e da renda, no valor dos imóveis, geração de empregos, progresso do turismo, entre outros.

Nos honra muito nossa participação atuante em comissões governamentais ou não e os infinitos convites que recebemos para ser uma voz atuante e transformadora do saneamento. Dá uma mostra de nossa força e êxito. Importante dizer que gostaria de registrar aqui o meu agradecimento ao Édison, representando todo o time do Trata, por essa verdadeira devoção à causa, que certamente é um pilar do nosso sucesso.

05 – Como você enxerga o futuro do saneamento no país e como o Trata Brasil pretende contribuir?

Sem demagogia, acho que o futuro do saneamento é agora. Todo o processo que estamos vivendo com o novo Marco do Saneamento, a demanda da sociedade e a constatação cada dia mais evidente de que os investimentos em saneamento se revertem em ganho imediato para a sociedade, através de reduções nos gastos com saúde, valorização imobiliária, melhoria nas condições sanitárias das escolas, que resultam em melhor aproveitamento escolar, ratificam que a chance de mudar o futuro é agora. O Trata continuará com o seu trabalho propositivo através de estudos importantes, aproveitando para citar os dois que estão em curso, em que falaremos de alguns estados específicos e outro sobre a importância das agências de regulação, e claramente a nossa ampla comunicação e divulgação dos temas caros à nossa causa, lutando pela universalização do saneamento em prol de nossa sociedade.

Acontece no saneamento

Saneamento básico vive expectativa de grande crescimento após a aprovação do novo Marco Legal

Foi no ano de 2007 que o saneamento básico começou a renascer para a sociedade brasileira: se aprovava o primeiro marco legal desta infraestrutura – a lei 11445. Ela trazia regras para que os municípios, estados e o próprio Governo Federal se estruturassem melhor e assim pudessem garantir avanços mais concretos nos serviços de água potável, coleta e tratamento dos esgotos. Uma lei moderna com responsabilidade dos municípios prepararem, cada um, seu Plano Municipal de Saneamento Básico visando planejar o crescimento dos serviços de água e esgotos, mas também o gerenciamento dos resíduos sólidos e da drenagem das águas de chuvas. Todos comemoraram.

Embora a lei de 2007 tenha trazido grande expectativa de que o país sairia da situação vexatória em que permaneceu no atendimento da população com esses serviços, 11 anos depois, em 2018, se verificava o baixo avanço ocorrido. Pior, o atendimento prosperava nos estados onde os serviços já eram melhores, como São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Progressos também podiam ser vistos no Ceará, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e só...

O Trata Brasil, desde sua criação, também em 2007, denunciava o baixo crescimento dos indicadores de saneamento e, junto a outras entidades, levou sua indignação à imprensa, ao Congresso Nacional, formadores de opinião e autoridade das várias esferas de governo. Deste movimento de vários atores nasceu a vontade do Governo Federal em trabalhar um novo Marco Legal; este sim colocando metas claras de atingimento, obrigações para estados e municípios e empresas operadoras.

Após mais de 2 anos de debates no Congresso Nacional, a Lei 14026 de 2020 foi aprovada com novas regras, entre elas a que impede a prorrogação dos contratos de programa – instrumento legal usado pelas empresas estaduais de saneamento, para garantir a continuidade de seus serviços nas cidades e prorrogações sem licitação. A partir da nova Lei, portanto, os contratos devem ser firmados sempre após licitação, o que garante mais competição ao setor e a possibilidade de trazer modernidade, novas tecnologias e velocidade na construção desta tão esquecida infraestrutura.

Outra novidade muito importante é que todas as empresas operadoras, sejam públicas ou privadas, terão até 31 de março de 2022 para demonstrar capacidade econômica para fazer os investimentos necessários e garantir o atingimento das metas de universalização, ou seja, que 99% das pessoas tenham acesso à água potável e 90% tenham coleta de esgoto até 2033. Com a concorrência, se expande também a participação do setor privado nesta esfera.

A Regulação dos serviços passa a ser ainda mais vital, pois os contratos deverão conter cláusulas essenciais, como as metas de expansão dos serviços, redução de perdas de água, mais qualidade na prestação dos serviços, eficiência e uso racional da água, energia e outros recursos naturais, reúso de efluentes sanitários e aproveitamento de águas de chuva.

A Lei também transforma a ANA (ex Agência Nacional de Águas) em Agência Nacional de Água e Saneamento Básico, com a responsabilidade de estabelecer normas de referência nacionais para todas as agências reguladoras infranacionais, principalmente na avaliação das tarifas, redução progressiva e controle de perdas de água, padronização dos contratos de prestação de serviços, criação de padrões de qualidade e eficiência, manutenção e operação dos sistemas de saneamento básico.

O saneamento básico, após décadas, tem a real possibilidade de avançar, tirando o Brasil da triste situação de não garantir o mais básico dos serviços. A Lei é um passo fundamental para que todos tenham saneamento básico e, com ele, dignidade e melhores condições de vida



Painel Saneamento Brasil

Expediente:
Diagramação: David Freitas / Yellow Comunicação.
Conteúdo: Giovanna Linck (Analista de Comunicação Jr. do Instituto Trata Brasil);
Priscila Neves (Analista de Comunicação do Instituto Trata Brasil);
Isabella Falconer (estagiária de Comunicação do Instituto Trata Brasil)
Coordenação: Rubens Filho (Coordenador de Comunicação do Instituto Trata Brasil)
MTB: 74655/SP

- O Instituto Trata Brasil atualizou todos os indicadores no Painel Saneamento Brasil

- O painel conta com 893 localidades disponíveis para consulta

- Possui indicadores de saneamento, saúde, educação, valorização ambiental, renda e futuro.



Siga o Trata Brasil nas suas redes:

